

O estereótipo do bibliotecário em filmes

Murilo Bastos da Cunha

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5725-9932>

cunhamur@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v19.n2.61916>

Recebido/Recibido/Received: 2025-12-15

Aceito/Aceptado/Accepted: 2026-04-25

Publicado/Publicado/Published: 2026-05-07

Resumo

A imagem estereotipada do bibliotecário geralmente é abordada em livros, história em quadrinhos, filmes, séries de televisão e peças teatrais. No caso de filmes, o bibliotecário tem sido personagem em algumas películas. Este editorial comenta alguns dos estereótipos atribuídos ao bibliotecário em filmes produzidos em diversos países. Além disso, são comentados os artigos incluídos no segundo número de 2026 da *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*.

Palavras-chave: Bibliotecário. Estereótipo do profissional bibliotecário. Representações sociais.

EDITORIAL

El estereotipo del bibliotecario en las películas

Resumen

La imagen estereotipada del bibliotecario se presenta a menudo en libros, cómics, películas, series de televisión y obras de teatro. En el caso del cine, el bibliotecario ha sido un personaje en algunas películas. Este editorial analiza algunos de los estereotipos atribuidos a los bibliotecarios en películas producidas en diversos países. Además, comenta los artículos incluidos en el segundo número de 2026 de la *Revista Iberoamericana de Ciencias de la Información*.

Palabras-clave: Bibliotecarios. Estereotipo del bibliotecario profesional. Representaciones sociales.

The stereotype of the librarian in films

Abstract

The stereotypical image of the librarian is portrayed in books, comics, films, television series, and plays. In the case of films, the librarian has been a character in movies. This editorial discusses the stereotypes attributed to librarians in films produced in various countries. Furthermore, it comments on the articles included in the second issue of 2026 of the *Ibero-American Journal of Information Science*.

Keywords: Librarians. Stereotypes of the professional librarian. Social representations.

Caro leitor,

O estereótipo é uma imagem que se costuma atribuir a um grupo social, geralmente de forma preconceituosa. Estereótipo pode ser associado, também, a profissões tais como a de professor, médico e de outras, dentro as quais a de bibliotecário, como um dos profissionais da informação.

A imagem estereotipada do bibliotecário geralmente é abordada em livros, história em quadrinhos, filmes, séries de televisão e peças teatrais. Este texto comentará os estereótipos atribuídos ao bibliotecário em alguns filmes produzidos em diversos países, tendo a coleta de dados sido baseada nos seguintes documentos: Burgett (2004), Kettlich & Jaeger (2020), Moreno & Bastos (2013), *Resources on image and librarians*. (2017), Smart & Currant, Soares & Freire (2005), *Stereotypes of Librarians* (2017). Os filmes analisados constam a seguir e serão apresentados em ordem cronológica.

[1945] *Aventura*. Título original: *Adventure*. 1945. Duração: 135 min. Direção: Victor Fleming. Elenco: Clark Gable, Greer Garson, Joan Blondell, John Qualen, Richard Haydn, Thomas Mitchell. *** Durante a Segunda Guerra Mundial, sobre um marinheiro mercante e uma bibliotecária sofisticada [Greer Garson] que se apaixonam, apesar dos conflitos sobre seus estilos de vida e valores.

[1947] *Aquele dia inesquecível*. Título original: *So Well Remembered*. 1947. Duração: 1h 54m Direção: Edward Dmytryk. Elenco: John Mills, Martha Scott, Trevor Howard. *** O filme se inicia com uma audiência pública sobre se Scott deveria ser nomeada bibliotecária municipal, já que ela é filha de um antigo presidiário. Mills a defende, e depois de uma cena em que ela desmorona, ele eventualmente se casa com ela. Só mais tarde ele descobre que ela é uma mulher agressiva e implacável, e não a bibliotecária mansa que ele conheceu antes!

[1956] *Despertar das Tormentas (O)*. Título original: *Storm Center*. 1956. Duração: 1h 26min. Direção: Daniel Taradash. Elenco: Beth Davis; Brian Keith. Estados Unidos. Disponível no Youtube. *** A bibliotecária Alicia Hull [Beth Davis] de uma pequena cidade, luta contra a censura e a supressão da liberdade de expressão ao recusar-se a expurgar um livro sobre o comunismo. Era o período da Guerra Fria e do macarthismo, os membros do conselho da biblioteca querem que a obra desapareça. Como qualquer verdadeira profissional faria, Alicia Hull se recusa a censurar um livro de suas estantes, mesmo que isso signifique perder o emprego. Em seu estilo inimitável, Davis diz ao conselho municipal exclusivamente masculino: “Vocês têm o poder de retirar o livro da biblioteca. Você tem o poder de me remover. E se você fizer um, terá que fazer o outro.” Os bibliotecários defendem muitas coisas; e a principal delas é a liberdade de expressão.

[1957] *Amor Eletrônico*. Título original: *Desk Set*. 1957. Duração: 1h 44 min. Diretor: Walter Lang. Elenco: Spencer Tracy (Richard Sumner), Katharine Hepburn (Bunny Watson), Gig

Young (Mike Cutler), Joan Blondell (Peg Costello). *** Richard Sumner é um especialista em computador. Ele é contratado por uma emissora de TV para automatizar as atividades no departamento de referência. O problema é que seu trabalho leva os funcionários a acharem que serão substituídos. As bibliotecárias, embora sejam todas mulheres solteiras, são profissionais experientes. Bunny Watson é a bibliotecária que todos desejam ser quando finalmente crescerem. Essas são qualidades pouco conhecidas, mas essenciais para qualquer aspirante a profissional da informação. Mais importante ainda, porém, ela é uma profissional com pós-graduação, possui um conhecimento enciclopédico de seu acervo e uma memória formidável. Ela estava andando no Google antes mesmo que este existisse! O filme aborda, *en passant*, como a tecnologia afeta as bibliotecas e os bibliotecários.

[1962] *Candelabro italiano*. Título original: *Rome Adventure*. 1962. Duração: 1h 59 min. Diretor: Diretor: Delmer Daves. Elenco: Troy Donahue (Don Porter), Angie Dickinson (Lyda Kent), Rossano Brazzi (Roberto Orlandi), Suzanne Pleshette (Prudence Bell). *** Durante uma viagem à Itália, a bibliotecária americana Prudence Bell se envolve com dois homens muito diferentes. Roberto é um galanteador mais velho e Don é um arquiteto de idade próxima a sua, que tenta sair de um relacionamento fracassado.

[1962] *Vendedor de Ilusões*. Título original: *Music Man*. 1962. Duração: 2h 31m. Diretor: Morton DaCosta. Elenco: Robert Preston, Shirley Jones. *** Marian, a bibliotecária, disponibiliza obras clássicas da literatura enquanto carimba fichas de livros. Mais tarde, ela investiga o fato de que Preston não poderia ter se formado na escola de Gary, Indiana, no ano que ele afirma, porque ela não existia na época. Uma mistura interessante de uma bibliotecária jovem e cheia de energia.

[1967] *Batman*. Série de TV nos anos 1960 e filme em 1967. Elenco: Yvonne Craig, William Dozier, Neil Hamilton. *** Batgirl, também conhecida como Barbara Gordon, era bibliotecária na filial da Biblioteca Pública de Gotham. Muitas vezes, ela conseguiu ajudar a Dupla Dinâmica e sua própria carreira no combate ao crime, usando os recursos da biblioteca. Apesar de suas habilidades de pesquisa, ela nunca descobriu as verdadeiras identidades de Batman e Robin. Ela não apareceu no filme de 1989. Além disso, na série de TV, a entrada para a sala secreta de Bruce Wayne era pela biblioteca!

[1973] *No mundo de 2020*. Título original: *Soylent Green*. 1973. Duração: 97 min. Diretor: Richard Fleische. Elenco: Charlton Heston; Edward G. Robinson. Estados Unidos. *** Em 2022, os bibliotecários têm todo o poder, pois são os únicos que têm informação ou sabem como obtê-la. O filme toma uma direção totalmente diferente em direção a um futuro distópico. O futuro das bibliotecas e dos bibliotecários (chamados Livros), literalmente os últimos guardiões da

história e do conhecimento, é sombrio, mas estimulante à sua maneira. Este filme faz você pensar.

[1978] *Golpe Sujo*. Título original: *Foul Play*. 1978. Duração: 1h 56m. Diretor: Colin Higgins. Elenco: Goldie, Chevy Chase, Dudley Moore, Burgess Meredith, Eugene Roche, Rachel Roberts, Brian Dennehy, Billy Barty. *** A bibliotecária Gloria Mundy trabalha em uma biblioteca pública de São Francisco após um doloroso divórcio e se escondendo atrás de óculos enormes. Apesar dos óculos estereotipados, ela ostenta um guarda-roupa altamente elegante e dirige um Fusca amarelo pela cidade como a mulher moderna recém-libertada. Ela descobre um plano para assassinar o papa Pio XIII durante sua visita a São Francisco. Apesar de ninguém a levar a sério, a denúncia desencadeia uma caçada aos bandidos e, durante as investigações, um policial se apaixona pela moça.

[1982] *Escolha de Sofia (A)*. Título original: *Sophie's Choice*. 1982. Duração: 2h 30 min. Diretor: Alan J. Pakula. Elenco: Meryl Streep, Kevin Kline, Peter MacNicol. *** Aventuras comoventes de um imigrante polonês nos Estados Unidos. Sophie [Meryl Streep] vai à biblioteca pedir um livro de Emily Dickinson, mas com o seu forte sotaque pede ao bibliotecário um livro do poeta americano "Emil Dickens". O bibliotecário, um jovem ranzinza com óculos muito grossos, critica-a pela sua ignorância, porque todos sabemos que Charles Dickens não era americano, nem escreveu poesia. Isto pode servir como um exemplo da entrevista de referência malfeita de todos os tempos.

[1984] *Caça-fantasmas (Os)*. Título original: *Ghostbusters*. 1984. Duração: 1h 45 min. Diretor: Ivan Reitman. 1984. Elenco: Bill Murray; Dan Aykroyd. *** Duas bibliotecárias aparecem neste filme; a primeira (um fantasma) é mostrada como a clássica solteirona com o cabelo preso em um coque, uma expressão maldosa no rosto e com sua única mensagem sendo 'Shhhhh!' A segunda, é uma vítima da 'visitação' quando o catálogo de fichas é atacado. Ela é retratada como uma neurótica tímida que, quando questionada se havia algum histórico familiar de insanidade, afirma com naturalidade que tinha um tio que pensava ser São Jerônimo. É importante a cena de abertura na Biblioteca Pública de Nova York.

[1986] *Nome da Rosa (O)*. Título original: *The Name of the Rose*. 1986. Duração: 2h 10 min. Diretor: Jean-Jacques Annaud. Elenco: Sean Connery; Cristian Slater. Duração: 2h 10m. Itália. *** Um frade (Connery) investiga uma série de mortes misteriosas em uma abadia isolada num mosteiro no norte da Itália em 1300. A busca por pistas sobre as mortes leva Connery ao religioso que supervisiona o *scriptorium* e a biblioteca fechada. Uma cena de suspense na biblioteca o faz tentar aprender a disposição do acervo, e o leva ao confronto com o bibliotecário, depois à solução do mistério e, por fim, a um incêndio que destrói a biblioteca.

[1989] *Céu Se Enganou (O)*. Título original: *Chances Are*. 1989. Duração: 1h 48 min. Diretor: Emile Ardolino. Elenco: Cybill Shepherd, Robert Downey Jr., Ryan O'Neal e Mary Stuart Masterson. *** Robert Downey conhece a garota dos seus sonhos na Biblioteca da Universidade de Yale, quando ela implora a bibliotecária o perdão de uma multa. Ele diz à bibliotecária que alguém está acariciando os fólios, deixando-o nervoso em busca do agressor. A bibliotecária apaga o débito no computador e manda a garota embora com um sorriso.

[1989] *Stanley and Iris*. 1989. Duração: 1h 44m Diretor: Martin Ritt. Elenco: Jane Fonda, Robert DeNiro. *** Jane Fonda e Robert DeNiro são operários que contam um com o outro em busca de apoio. Fonda, uma viúva recente, ajuda DeNiro a aprender a ler. Perto do final do filme, DeNiro desfila pela biblioteca pública pegando todos os livros que vê e lendo com orgulho passagens de cada um. A bibliotecária, por mais estereotipada que pareça (idosa, solteirona, com cabelos grisalhos puxados para trás) o repreende com 'Psiu, isto é uma biblioteca', ao que DeNiro responde 'Sim! Esta é a minha biblioteca! Esta cena mostra a importância da biblioteca para o crescimento intelectual de seus leitores.

[1990] *Conto da Aia. Handmaid's Tale (The)*. 1990. Duração: 109 min. Elenco: Elisabeth Moss, Joseph Fiennes, Yvonne Strahovski, Alexis Bledel, Madeline Brewer, Ann Dowd. *** É uma série de televisão, baseada no romance homônimo de 1985 da escritora canadense Margaret. A obra apresenta o drama da bibliotecária e ex-editora de livros June Osborne (Elisabeth Moss), que após os Estados Unidos se transformarem no regime totalitário da República de Gilead, ela foi separada de seu marido Luke Bankole (O. T. Fagbenle) e de sua filha Hannah (Jordana Blake) e obrigada a "servir" aos líderes desse regime. Em sua vida pré-serva, a personagem principal era bibliotecária. Isso vem à tona quando seu general pede que ela jogue palavras cruzadas, e ela o vence. Ele diz: "Eu sabia que você seria boa nisso. Você era bibliotecária!

[1992] *Buffy A Caça-Vampiros*. Título original: *Buffy the Vampire Slayer, Season 1*. 1992. Duração: 1h 26m Diretora: Fran Rubel Kuzui. Elenco: Kristy Swanson, Donald Sutherland, Paul Reubens, Rutger Hauer, Luke Perry, Hilary Swank. *** Com uma gaiola cheia de textos antigos e mágicos e um medo patológico da tecnologia, Giles é o inglês por excelência no exterior: educado e de óculos, apaixonado por livros e conhecimento. Enviado da Inglaterra para Sunnydale, Califórnia, para atuar como Vigilante e mentor de Slayer, Giles faz malabarismos entre a classificação de livros escolares e o treinamento em artes marciais, usando seu formidável conhecimento das artes das trevas para derrotar a mais recente força sobrenatural que ameaça a cidade e agindo como uma figura paterna para Buffy – quer ela queira ou não. Ele pode não ser um exemplo brilhante de profissional da informação moderno e tecnologicamente

experiente, mas Giles é o bibliotecário que você deve ter ao seu lado na luta para salvar o mundo!

[1995] *Baladas em Nova York*. Título original: *Party Girl*. 1995. Duração: 1h 34min. Diretora: Daisy von Scherler Mayer. Elenco: Parker Posey (Mary), Anthony DeSando (Derrick), Guillermo Díaz (Leo), Donna Mitchell (Rene), Liev Schreiber (Nigel). Estados Unidos. *** Uma festeira irresponsável de vinte e poucos anos sai da prisão com uma fiança graças a sua madrinha bibliotecária. Para pagar o empréstimo, ela começa a trabalhar na biblioteca e decide seriamente ser bibliotecária e investiga a obtenção de um mestrado em biblioteconomia. Mary implora a uma Judy cética que ela finalmente encontrou sua vocação na vida, então Leo e Mustafa contam como Mary usou suas habilidades em biblioteconomia para ajudá-los a melhorar suas carreiras.

[1999] *Múmia* (A). Título original: *The Mummy*. 1999. Duração: 124 min. Diretor: Stephen Sommers. Elenco: Brandan Fraser; Rachel Weisz. Estados Unidos. Disponível na Netflix. *** Quando Evelyn (Rachel Weisz) se levanta no meio do deserto do Saara, depois de beber um pouco demais da aguardente e declara em voz alta: “Estou orgulhosa do que sou – sou bibliotecária!” – frase que, certamente, todos os colegas ficariam felizes de ouvir.

[2002] *Máquina do Tempo* (A). Título original: *Time Machine* (The). 2002. Duração: 1 h 36 min. Diretor: Simon Wells. Elenco: Guy Pearce (Dr. Alexander Hartdegen), Samantha Mumba (Mara), Mark Addy (David Philby), Sienna Guillory (Emma), Phyllida Law (Sra. Watchit), Orlando Jones (Vox 114), Jeremy Irons (Über-Morlock). *** A obra é baseada no romance homônimo de H. G. Wells, de 1895; e no filme de 1960, com o mesmo título. Alexander Hartdegen é um cientista que acredita que seja possível viajar no tempo. Após sua namorada Emma ser assassinada, ele decide então passar da teoria à prática e consegue construir uma máquina do tempo. Só que, ao testá-la, Alexander viaja mais de 800 mil anos rumo ao futuro, onde encontra o planeta Terra sendo dominado por duas raças distintas que nada sabem sobre o seu passado. Ele é levado para um lugar empoeirado onde há uma estante de livros, mas fica furioso quando o livro que segura se desintegra. Mais tarde, ele descobre uma biblioteca que contém uma “máquina de história”, um conjunto de anéis de metal que “falam” quando são girados. É aqui que ele aprende como esse futuro foi formado. É o ano de 2030 e os bibliotecários da Biblioteca Pública de Nova York foram substituídos pelo sistema Vox. Uma inteligência artificial holográfica que liga todos os bancos de dados do planeta, ou como a unidade 114 da Vox NY explica ao infeliz viajante do tempo: “Sou um compêndio de todo o conhecimento humano”.

[2007] *Hollywood librarian (The): a look at librarians through film*. 2007. Duração: 1h 35m Diretora: Ann Seidl. Elenco: Ray Bradbury. *** O filme dá um tratamento abrangente do assunto bibliotecários, uma mistura de documentário, longa-metragem e narrativa, revela a

história e as realidades da biblioteconomia no contexto divertido e atraente dos filmes americanos. Entrevistas com bibliotecários reais, intercaladas com clipes de filmes de bibliotecários cinematográficos, examinam questões como literatura, livros e leitura, censura, financiamento de bibliotecas, cidadania e democracia. Mostra a vida real e o trabalho dos bibliotecários americanos que durante décadas foram uma força cultural escondida. Os segmentos que destacam questões de biblioteca incluem, embora não se limitem a isso, o seguinte: história das mulheres na biblioteconomia; Andrew Carnegie e seu legado de bibliotecas públicas; benefícios dos serviços de biblioteca infantil; benefícios das bibliotecas prisionais; censura e liberdade intelectual; a falta de financiamento público e a luta para manter as bibliotecas públicas abertas em Salinas, cidade natal do autor John Steinbeck; e a destruição de bibliotecas e arquivos de valor inestimável durante as guerras, incluindo as do Afeganistão e do Iraque.

[2014] *Bibliotecários (Os)*. 2014–2018. Série de TV com 42 episódios. Trilogia: *The Librarian: Quest for the Spear*, 2004; *The Librarian: Return to King Solomon's Mines*, 2006; *The Librarian: The Curse of the Judas Chalice*, 2009. Elenco: Rebecca Romijn, Christian Kane, Lindy Booth. *** Um grupo de bibliotecários embarca em aventuras, num esforço para salvar artefatos misteriosos e antigos. Nota: no Brasil foi feito um excelente comentário sobre esta série, a saber: Biblio. *The Librarians: A construção identitária da imagem do bibliotecário*. Disponível em: <https://biblio.info/the-librarians-2/>

Soares & Freire (2005, p. 20) apontam os aspectos comuns encontrados no estereótipo do bibliotecário, a saber:

- a) que a biblioteca, enquanto espaço de informação, revela-se sombria, mórbida, fria, distante, mesmo estando aparentemente organizada;
- b) que o bibliotecário, apesar de, em alguns momentos revelar-se intelectual e culturalmente afeito, desenvolve padrões de atendimento nem sempre apontados na literatura como adequados. Além disso o ser bibliotecário também foi revelado como um processo de autoflagelação;
- c) a imagem fisicamente revelada deixa marcado um estereótipo deformado da profissão, sempre relacionado a uma pessoa idosa, parada, mecânica e egocêntrica, quando não transloucada, descontrolada e perturbada mentalmente, sem sucesso profissional, restando-lhe como saída ser bibliotecário;
- d) o profissional é equiparado às pragas do Egito, avassaladoras, arrasadoras e infelizes;
- f) outras tomadas disponibilizam em menor teor o profissional educado, preocupado, capaz, cultural e intelectualmente atuante;
- g) predominância feminina, quando desvairadas, enquanto o masculino se revela enquanto mágico.

Pelas análises de alguns dos filmes anteriormente comentados, é possível afirmar que, em geral, os cineastas ainda não têm uma noção precisa da profissão, especialmente sobre as tecnologias de informação hoje associadas à biblioteconomia – aspecto este analisado por Helms (2006). Mas, felizmente, isto está mudando. Segundo Rudolph (2008, p. 27)

Estas mudanças na imagem dos bibliotecários no cinema podem ser uma indicação de que o estereótipo do bibliotecário está mudando. Esperamos que estes resultados esclareçam e encorajem maior investigação sobre a representação do bibliotecário nos meios de comunicação social, para que os bibliotecários possam compreender como os seus usuários os veem e como podem promover uma imagem mais positiva.

No primeiro número da RICI em 2026 foram selecionados para publicação XX artigos.
Boa leitura e até o nosso próximo número!

Referências

- BURGETT, Shelley Wood. Libraries and Librarians in Film: An Annotated Filmography. *Community & Junior College Libraries*, v. 12, n. 1, p. 71-89, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1300/J107v12n01_10
- HELMS, B. L. *Reel Librarians: The Stereotype and Technology*. Chapel Hill, North Carolina: University of North Carolina, School of Information and Library Science, April 2006. 48 p. Dissertação de mestrado. Disponível em: <https://ils.unc.edu/MSpapers/3168.pdf>
- KETTNIICH, K.; JAEGER, P. T. Libraries and Librarians Onscreen and in *Library Quarterly*, Part 2, Or, The Greatest Hits of the '80s, '90s, and today. *Library Quarterly*, Chicago, v. 90, n. 4, p. 389–411, 2020.
- MORENO, J.; BASTOS, L. O estereótipo do bibliotecário no cinema. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, 2013. n. p. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17542>
- RESOURCES on image and librarians*. 2017. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20171210210404/http://home.earthlink.net/~cyberresearcher/resources.htm#stereotypes>
- RUDOLPH, M. A. *Librarians in Film: A Changing Stereotype*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina, School of Information and Library Science, 2008. 40 p. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://ils.unc.edu/MSpapers/3413.pdf>
- SMART, E.; CURRANT, S. *The 10 best librarians on screen: Staff at the BFI Reuben Library nominate their top 10 librarians in film and television*. Disponível em: <https://www.bfi.org.uk/lists/10-best-librarians-screen>

SOARES, M. de F.; FREIRE, B. M. J. Imagem bibliotecária(o): uma análise em películas cinematográficas. *Biblionline*, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/561/405>

STEREOTYPES of Librarians. 2017. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20170806120924/http://home.earthlink.net/~cyberresearcher/stereotypes.htm>